



COORDENAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL – CPC
CONSELHO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO – CEPHA

PROTOKOLO n°. 16.852.020-4– SECC
PARECER CONSELHEIRO RELATOR

Referência: Processo de Tombamento do Geossítio
Pinheiro de Pedra – Prudentópolis

Tenho a incumbência de encaminhar o tombamento do Geossítio Pinheiro de Pedra, um tema geológico de evidente complexidade, como costumam ser, aliás, todos os temas relacionados à Geologia, um universo com uma linguagem própria, quase sempre inacessível a quem não tem uma formação específica nessa área de conhecimento. O que poderia ser uma responsabilidade que exorbita o meu nível de informação, encarei como uma oportunidade única de, sendo o relator do processo, ser o portador de uma homenagem a todos os geólogos, geógrafos e paleontólogos paranaenses, do passado e do presente, com suas formações e concepções diversas e singulares, que impulsionaram, de maneira inequívoca a ciência e o desenvolvimento do estado e do país. A proteção e tombamento dessa área, inclusive, têm muito do empenho pessoal e desse espírito inquebrantável que costuma ser comum a esses profissionais, um geólogo que foi colega nosso aqui no CEPHA, Gil Francisco Piekarz, e um geógrafo/arqueólogo Almir Pontes Filho, técnico da Coordenadoria do Patrimônio Cultural, que desde o primeiro momento impulsionaram, deram visibilidade e ressaltaram a necessidade de dar um tratamento compatível ao geossítio com a importância científica e cultural que ele representa.

A história da Terra é uma história de extinções. A maior delas, que marca a transição do paleozoico para o mesozoico, ocorreu há 252 milhões de anos e provocou a extinção de 95% das espécies marinhas e 70% das espécies terrestres, gerando consequências devastadoras para a biodiversidade de então, determinando de forma irreversível o padrão de toda a história da vida posterior. Às portas desses acontecimentos ou concomitantes a eles, o que conhecemos hoje como Paraná era um território visitado por um mar, o Pantalassa (mar total). Alternando momentos de clima quente e geleiras, esse imenso corpo d'água decantava, no vasto território da América do Sul (bacia Paraná), sedimentos de constituições diversas, desde arenosos, formando arenitos, até finos, formando folhelhos e siltitos, durante cerca de 200 milhões de anos, com início em 420 milhões anos antes do presente. Nesse período, os continentes formavam um bloco único, Pangeia (terra total), e não havia então, obviamente, o impedimento de acesso representado hoje pela Cordilheira dos Andes, cujo soerguimento começou há apenas 30 milhões anos.

Como resultado de suas transgressões e regressões desse antigo mar, rochas sedimentares formam hoje o Segundo Planalto paranaense. São formações geológicas diversas em decorrência da variação das características dos sedimentos

Casa Gomm – Rua Bruno Filgueira, 850 – Batel – 80440-220 – Curitiba – PR – (41) 3312-0402

www.pr.gov.br



depositados. Uma dessas formações chama-se Teresina, com idade estimada entre 250 e 260 milhões de anos. Nela foram revelados os fósseis de troncos de coníferas primitivas, de uma espécie ainda indeterminada, que são objeto deste tombamento. A localidade tem o intrigante nome de "Linha Quebra Dentes", fica na comunidade de Ponte Nova, a 20 km do perímetro urbano de Prudentópolis, PR. A idade da Formação Teresina serviu de *proxy* para estimar a idade dos fósseis de troncos silicificados. Uma pequena parte desse material encontra-se exposta, a maior parte supostamente está em subsuperfície. A ideia é que essa porção que se encontra em subsuperfície possa ser revelada após a criação de uma infraestrutura que, permitindo visitas, não represente impacto ao bem tombado.

O Geossítio Pinheiro de Pedra é um achado notável, que abriga um material de beleza indiscutível e de grande valor histórico, paleontológico, natural e cultural. De um lado, o Geossítio retrata e ratifica os poderosos eventos formadores do espaço que vivemos e de outro, traz a impermanência da vida registrada na rocha. Conteúdo suficientemente rico para estimular a imaginação e a ludicidade, integrando atrativos turísticos do município de Prudentópolis. Seria o primeiro geossítio valorizado pelo patrimônio público, podendo fazer parte da proposição à UNESCO de criação do primeiro Geoparque do Paraná.

A área de tombamento também envolve, possivelmente, uma Casa Subterrânea, sítio arqueológico precolonial pertencente aos povos originários falantes das línguas Macro-Jê que migraram para a região Sul na pós-glaciação, acompanhando o deslocamento da *Araucaria angustifolia*, e um fragmento de Floresta Ombrófila Mista (Floresta com araucária) mantido, pela comunidade local, no sistema silvipastoril tradicional, conhecido como Faxinal (terras de uso comum).

Vê-se, pois, que, ao aquiescer o tombamento do Geossítio Pinheiro de Pedra, estaremos fomentando a identidade nacional e homenageando a educação, a ciência e o patrimônio cultural do País, setores tão vilipendiados nos últimos anos.

Ante todo o exposto, manifesto-me veementemente pela aprovação do tombamento. Destarte, submeto o teor deste parecer aos conselheiros, como é, aliás, ordinário fazer, com a expectativa do acolhimento do juízo ora formulado.

Este é o parecer.

Curitiba, 26 de setembro de 2022.

Franklin Galvão
Membro Consultor
Conselheiro Relator